

Consumidores fogem do crédito

Os consumidores continuam arredios. A instabilidade no mercado de câmbio, as quatro altas nas taxas de juros deste ano e a crise argentina estão afastando o brasileiro do mercado de crédito. Prova disso, é que a procura pelas modalidades de financiamento conhecidas como Crédito Direto ao Consumidor (CDC), leasing e empréstimos pessoais têm caído consideravelmente nos últimos meses. Cautelosos com o resultado da reunião do Copom de ontem, que fixou a taxa básica de juros (Selic) em 19% ao ano, gerentes comerciais preferem esperar mais algumas semanas para decidir pelo repasse nas taxas.

Bancos e financeiras dizem que o balizador para o repasse é o custo de captação, ou seja, o valor que as empresas pagam para ter o dinheiro. A Creditec, por exemplo, aumentou sua taxa de juros em 0,5 ponto percentual desde o início do ano. O gerente da empresa, Levy Fonseca, acredita que o reajuste da taxa Selic não é motivo para repasses.

Campeões dos juros

Bancos	Empréstimo Pessoal	
	Janeiro 2001	Junho 2001
Nossa Caixa	4,95%	4,95%
Itaú	4,90%	5,20%
Bradesco	4,50%	5,40%
BCN	4,40%	5,40%
Real	4,20%	4,70%
Unibanco	4,06%	4,90%

OBS: os dados acima referem-se a taxas máximas pré-fixadas para clientes

Fonte: Procon- SP

Sem repasse – “Com um aumento de até 1,5 ponto percentual temos condições de não repassar as taxas para o consumidor final”, disse. Fonseca declarou ainda que, apesar da Creditec não ter reajustado as taxas nas duas últimas reuniões do Copom, a procura por financiamentos está em queda. Este mês a procura caiu 10%.

O diretor de financiamentos de veículos do banco HSBC, Sérgio Antônio Cipopovicki, confirma o quadro. “O cenário que estamos vivendo leva a população a adiar a

compra de veículos. Nos primeiros 15 dias deste mês, já chega a 15%”, disse.

Créditos como CDC e leasing são mais sensíveis à alteração do custo do dinheiro, os juros cobrados são menores e a possibilidade de repasse ao consumidor é maior. O banco HSBC, por exemplo aumentou os juros de 2% em janeiro para 2,80% em julho. “É um mercado onde as taxas são menores e se aproximam do dinheiro. Posso afirmar que em 99% das vezes há o repasse”, disse.